

André Bradford desafia parceiros sociais a criar entendimento também no combate à precariedade

“Se é possível haver um entendimento tripartido, envolvendo estruturas sindicais e estruturas representativas do patronato, sobre questões fiscais, sobre órgãos a criar no âmbito da concertação social, com certeza que também será possível chegar a um entendimento no que diz respeito a questões como o combate à precariedade laboral, a melhores condições de trabalho e melhor remuneração do trabalho”, defendeu André Bradford, esta sexta-feira depois do encontro com a CGTP/Açores.

O Presidente do Grupo Parlamentar do PS/Açores considera que o relacionamento entre sindicatos e representantes dos empresários, também, deve privilegiar o combate à precariedade e defende que a participação da CGTP deve ser considerada uma mais-valia: “A CGTP é a única estrutura sindical que não está representada na plataforma de entendimento, que envolve a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores, a Federação Agrícola e a UGT, mas julgo que também era possível procurar-se esse entendimento e alargá-lo à CGTP em questões tão relevantes como a do combate à precariedade”.

O encontro com a CGTP insere-se numa ronda de contatos que o Grupo Parlamentar do PS/Açores está a promover com esses parceiros sociais na sequência do discurso do senhor Presidente do Governo e em específico da questão da qualidade e da segurança no trabalho e do combate à precariedade. Depois de reunidos com a Câmara do Comércio e Indústria, os deputados do PS/Açores estão a ouvir os sindicatos.

André Bradford realça a importância do Estado, do Governo, da Região e das entidades inspetivas combaterem “os abusos da lei”, mas defende a necessidade de, simultaneamente, se acabar com “tradições” e “costumes” que se instalaram em certos setores, como foi o caso do turismo e que dependem da decisão dos patrões e das estruturas sindicais: “O turismo nos Açores já não é o que era há uns anos. Felizmente foi possível ultrapassar a crise, entrar numa altura de franco crescimento e isso tem que se notar, também, nas condições de trabalho de quem está ligado a essa área e a esse setor”.

Ponta Delgada, 22 de junho de 2018